



ANA MARIA CAMPOS
anacampos.df@dabr.com.br

Minervino Júnior/CB/D.A.Press



ED ALVES/CB/D.A.Press



CLDF/Divulgação



Eleição custo-benefício

Max Maciel (PSol), Jorge Vianna (PSD), Thiago Manzoni (PL), Rogério Morro da Cruz (PMN) e Iolando (MDB) são os deputados distritais eleitos com melhor desempenho econômico, maior custo benefício, considerando a receita declarada à Justiça Eleitoral e o número de votos. Max teve uma receita de R\$ 199.529,44 e 35.758 votos. A proporção foi de R\$ 5,58 por voto. Jorge Vianna arrecadou R\$ 175.980,00 e teve 30.640. Significa R\$ 5,74 por voto. Manzoni conseguiu R\$ 150.792,64 para a campanha e obteve 25.554. A conta foi de R\$ 5,90 por voto. Em seguida, Morro da Cruz declarou receita de R\$ 125.200,50 e conseguiu 18.207 votos. Ficou R\$ 6,88 por voto. Iolando arrecadou R\$ 174.198,48 e gastou o equivalente a R\$ 8,39 por voto, considerando que teve 20.757 votos.

Campanhas mais caras

Os que mais arrecadaram em proporção à votação são Paula Belmonte (Cidadania), Joaquim Roriz Neto (PL), Jaqueline Silva (Agir), Eduardo Pedrosa (União) e Roosevelt Vilela (PL). Eles tiveram as seguintes receitas, respectivamente: R\$ 1,27 milhão, R\$ 1,133 milhão, R\$ 1,277 milhão, R\$ 839,1 mil e R\$ 629,9 mil. O custo por voto foi de R\$ 73,8 para Paula. Joaquim Neto destinou R\$ 53,85 por voto. Para Jaqueline, a conta foi R\$ 48,30. A campanha de Eduardo Pedrosa custou R\$ 37,31 por voto e a de Roosevelt, R\$ 31,15.

Muitos votos

Os dois distritais mais votados, Fábio Félix (PSol) e Chico Vigilante (PT), tiveram um custo de R\$ 17,28 e R\$ 14 por eleitor, respectivamente. Félix arrecadou R\$ 895,1 mil para a campanha e conquistou 51.792. Vigilante teve uma receita de R\$ 613,9 mil e somou 43.854 votos.

Espólio da jornada do PSB

O ex-governador Rodrigo Rollemberg (PSB) e Rafael Parente (PSB) têm trocado farpas no grupo de WhatsApp do partido. Ficaram pendências e ressentimentos de uma campanha que não teve o resultado desejado pelos integrantes da legenda. A candidatura ao Palácio do Buriti nunca foi uma prioridade da legenda em âmbito local ou nacional. Parente investiu recursos próprios na campanha ao governo e no projeto do PSB no DF. Um dos erros apontados no grupo foi a longa espera por Reguffe que sinalizava com uma candidatura ao governo e uma aliança com o PSB, mas acabou não concorrendo a nada.

Distrital estava em Paraisópolis no momento do tiroteio

O deputado distrital Eduardo Pedrosa (União) estava em Paraisópolis, visitando o Polo Universitário de Paraisópolis, na Zona Sul de São Paulo, na manhã de ontem, quando teve início um tiroteio na comunidade. Ele estava no evento de campanha em que o candidato ao governo de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) foi surpreendido pelo barulho dos disparos. "Começou um tiroteio muito forte, muito barulho, muita gente correndo, dentro do prédio, as pessoas muito assustadas. Algumas pessoas se abaixaram, deitaram no chão. Eu me agachei próximo às minhas irmãs e a outras mulheres", conta Pedrosa. Mas ninguém do grupo se feriu.

CLDF/Divulgação



"O Brasil tem 3% da população mundial. E o Brasil teve 11% das mortes da pandemia no mundo. Por que houve tanta demora para se comprar vacina? O senhor não se sente responsável? O senhor não carrega nas costas um pouco do sofrimento dos brasileiros de ser responsável pelo menos por 400 mil mortes nesse país?"

Ex-presidente Lula, no debate da Band

"Falamos que atrasar a vacina em 2020. Não existia vacina à venda em 2020. A primeira vacina no mundo foi aplicada em dezembro de 2020. Em janeiro do ano seguinte, um mês depois, o Brasil começou a vacinar. Nós compramos mais de 500 milhões de doses de vacina. E todos aqueles que quiseram tomar vacina, tomaram. E o Brasil foi um dos países que mais vacinou no mundo"

Presidente Jair Bolsonaro, no debate da Band



Renato Pizzutto/ Band



Renato Pizzutto/ Band

Líder da bancada da bala

O deputado eleito Alberto Fraga (PL-DF) volta para o quinto mandato com a expectativa de reassumir a presidência da bancada da bala.

Reprodução/Twitter Sergio Moro



Consultor para assuntos de segurança e provocação

Foi uma ideia de Sergio Moro o comentário do presidente Jair Bolsonaro sobre Lula não ter determinado a transferência do traficante Marco Williams Herbas Camacho, o Marcola, para o presídio de segurança máxima de São Paulo durante o governo de Geraldo Alckmin. O ex-ministro da Justiça e Segurança Pública cuidou desse assunto e, inclusive, tomou a polêmica decisão de transferir de São Paulo para Brasília o líder do PCC.

Na política, vale tudo

Nem a senadora eleita Damares Alves (Republicanos-DF) acreditava que o presidente Jair Bolsonaro e Sergio Moro poderiam fazer as pazes. Em entrevista ao programa *CB.Poder*, logo depois da vitória eleitoral, Damares disse que Moro poderia ser um aliado de Bolsonaro no Senado, mas uma aproximação seria difícil porque o presidente não perdoava as declarações do ex-juiz da Lava-Jato na saída do Ministério da Justiça e Segurança Pública. Moro disse que Bolsonaro usava a Polícia Federal para proteger os filhos. Mas em política nada é impossível e Moro esteve ao lado de Bolsonaro no debate da Band. Resta saber se essa amizade vai prosperar depois da campanha, se o presidente se reeleger.

Esqueçam o que eles disseram

O ex-presidente Lula tem Geraldo Alckmin e o presidente Jair Bolsonaro tem Sergio Moro.

Acompanhe a cobertura da política local com @anacampos_cb

Empresários com Bolsonaro

Com a presença de Ibaneis Rocha (MDB) e parlamentares da base governista, representantes do setor produtivo, como a Fecomércio, o Sindivarejista e a Fape estiveram presentes em evento de campanha pela reeleição do presidente

» ARTHUR DE SOUZA

Em evento de campanha do presidente da República e candidato à reeleição, Jair Bolsonaro (PL), ocorrido, ontem, no Unique Palace, o governador reeleito do Distrito Federal, Ibaneis Rocha (MDB), disse que o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) é candidato por ter "saúde de roubar" o Brasil. Intitulado DF por Bolsonaro, o encontro foi promovido pelo próprio chefe do Executivo local, além de empresários do setor produtivo.

Citando o primeiro debate presidencial do segundo turno, que aconteceu no domingo, Ibaneis disse que sentiu tristeza ao ver Lula mentir. "Ontem, assisti aquele debate, e que tristeza ver a desfaçatez do candidato do PT mentido sobre a roubalheira do Mensalão, mentindo sobre a roubalheira do Petrolão, e sem coragem olhar no olho do povo brasileiro, porque ele sabe que os cofres deste país foram assaltados pela quadrilha do PT", afirmou. "(Sua candidatura) é saudade de voltar a roubar o país, e é

exatamente isso que nós não queremos para o Brasil", frisou.

O governador também afirmou que, quando governou o país, o PT destruiu as alegrias que o Brasil tinha e, com Bolsonaro à frente, existe um governo de responsabilidade. "Então, quando a gente sobe aqui no palanque e pede voto para o presidente Bolsonaro, é porque nós acreditamos que esse é o melhor caminho", destacou Ibaneis.

A vice-governadora eleita do DF, Celina Leão (PP), esteve presente no evento e lembrou que Ibaneis foi um dos primeiros governadores que se posicionou a favor de Jair Bolsonaro. "Nossa mensagem é muito curta. Eu e o governador Ibaneis poderíamos cruzar os braços por termos ganhado a eleição. Mas não adianta nada, se não tivermos um presidente que realmente entenda e continue a desenvolver o nosso Brasil." Ela também destacou a campanha feita pelas mulheres, a favor do candidato do PL. "Montamos uma comitiva de mulheres e estamos com a nossa primeira-dama (Michele) viajando por todo o país, para falar

o que Bolsonaro fez pelas mulheres do Brasil", comentou.

Carlos Vieira/CB



Ibaneis Rocha (C) com empresários e parlamentares recém-eleitos reforçaram apoio a Bolsonaro

o que Bolsonaro fez pelas mulheres do Brasil", comentou.

Mobilização

O presidente da Federação do Comércio de Bens, Serviços

e Turismo do Distrito Federal (Fecomércio-DF), José Aparecido Freire, presente no evento, disse que a entidade estará ao lado de quem defende o setor produtivo. "Vamos mostrar para Brasília e para o Brasil, o que

os empresários querem", ressaltou. Além dele, o presidente do Sindicato do Comércio Varejista (Sindivarejista-DF), Sebastião Abritta, discursou durante o encontro e se posicionou a favor da reeleição de Bolsonaro.

Outro representante do empresariado que marcou presença no evento foi o presidente da Federação da Agricultura e Pecuária do Distrito Federal (Fape-DF), Fernando Cezar Ribeiro, que justificou seu posicionamento a favor do candidato do PL. "No início de agosto, fizemos um encontro com todos os líderes do agronegócio do país, e foi decidido o apoio ao presidente Bolsonaro", ressaltou. "A gente vê que o outro adversário (Lula) sempre fala mal do agronegócio. Então, acho que o alinhamento do agronegócio com o governo do DF e federal vai alavancar mais nosso setor."

Sobre a aliança entre Ibaneis e Bolsonaro, Fernando enfatizou a importância disso para o setor produtivo. "Tendo um governador afinado com os pensamentos do presidente, o DF tem muito a ganhar. Isso pois poderemos conseguir verbas, principalmente para fazer as expansões que o setor produtivo tanto quer", observou. "Apesar do nosso quadrilátero ser muito pequeno, ele é uma vitrine tecnológica para o que acontece no resto do país. Temos cinco grandes centros de pesquisa da Embrapa aqui, e o que a gente produz é reconhecido no país."